

# A TESOURA DE GUIMARÃES.

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.  
(Sem estampilha.)  
Por anno..... 2\$400  
« Semestre.... 1\$300  
« Trimestre.... \$720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no escriptorio da redacção rua Nova do Muro n.º 48. Preço de cada numero avulso 40 rs. No mesmo escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 rs. por linha, repetição 20 rs. As correspondencias serão dirigidas ao redactor principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por tabellião desta comarca, mediante o preço de 30 rs. por linha. e não contendo materiaes em opposição ao nosso programma.

ASSIGNATURA.  
(Com estampilha.)  
Por anno..... 2\$930  
« Semestre.... 1\$560  
« Trimestre.... \$850

GUIMARÃES 27 DE DEZEMBRO.

Já declaramos, que o nosso juizo estava formado, quanto á discussão da resposta ao discurso do throno apresentada pela commissão, e cada dia a nossa opinião é fortificada com as occorrencias, que umas ás outras se succedem; não obstante termos cada dia novos motivos para fundamentar a censura, e a responsabilidade, que quizeramos vêr recahir sobre os ministros na resposta que se discute.

Que esse ultimatum, com o qual pretendiam comprovar a violencia, não existiu, em fórma diplomatica, e official, já nós sabiamos; mas isto ainda era pouco, porque indicava a fraqueza, e cobardia simplesmente: o snr. ministro da marinha teve o cuidado de nos certificar a incapacidade ministerial por outro lado não menos desairoso. Disse, e confessou, que o governo portuguez não tinha pedido a intervenção ingleza, essa mesma intervenção, a que a Inglaterra está obrigada pelos antigos, e novos tractados; porque a Inglaterra a ella se negaria, sendo causa de se originar uma guerra entre as duas nações França, e Inglaterra, que ambas ellas desejavam evitar, e com especialidade a segunda, que está fazendo uma despeza enorme com os seus 80, ou 100 mil homens empregados na guerra da India! De sorte que o governo portuguez antes quiz vêr abatida, e humilhada a sua patria, do que causar uma difficuldade, ou desavença entre duas nações, uma das quaes era a nossa oppressora! oh! Que amor de Patria!... Esta linca feita a duas nações tamanhas, e tao generosas é merecedora de grandes recompensas, ou, pelo menos, é digna de vêrmos as estatuas dos nossos ministros nos Campos Elysios, e no Parque do Regente. Eh! querem nossos leitores saber, o que se seguiu ao anti-nacional discurso do snr. ministro da marinha? — Muitos apoiados da maioria; alguns muito bem; se não tambem bravos, e palmas. — Vejamos, pois, como podemos mudar de conceito.

Esta abjecta expressão de espiritos baixos não atemorizou os oradores da minoria, e o snr. Martens Ferrão não desprezou a confissão do ministro da corôa para mostrar que outro seria o resultado da negociação, se a intervenção ingleza se tivesse sollicitado a tempo, e se o ministerio tivesse a capacidade necessaria para gerir os negocios publicos: mas não foi só n'este ponto já batido por todos os oradores, que o nobre deputado reprovou o projecto

da resposta apresentado pela commissão; s. ex.ª occupou-se com outros periodos da mesma resposta, e mesmo com alguns do discurso do throno; e assim lamentou que não se dissesse uma só palavra ácerca da questão do padroado da India, e do estado das nossas possessões na Asia.

Admirou-se, de que a commissão exarasse no projecto o periodo « que a camara folga, que os trabalhos publicos não tenham soffrido interrupção » e perguntava, elle orador, onde estava o caminho de ferro do norte, e o caminho de ferro de Cintra? — Que n'este trabalhavam umas sete ou oito creanças, e aquelle ainda estava na proposta que, na sessão passada, foi para a commissão das obras publicas, sem que esta tivesse até hoje dado o seu parecer sobre ella.

Que em quanto a outros pontos, que a commissão diz, que elles mereceram a sollicitude e consideração do governo, sentia divergir da commissão, porque, olhando para a administração do paiz, em quasi todos os seus ramos vê-se a negligencia e o desacerto nos actos do governo.

Fulminou o governo francez por não ter reconhecido o nosso direito, mas mais fulminou o portuguez por não ter sabido sustentá-lo.

Censurou o governo por não ter feito a Inglaterra solidaria na questão, como é pelos tratados, e ainda mais por ter entregado a barca, sem o ministro francez ter apresentado o seu ultimatum, e por não ter a tempo consultado o conselho de estado, nem convocado as côrtes para ouvir a sua opinião; e, depois das mais judiciosas considerações, concluiu mandando para a meza as seguintes emendas, e additamentos ao projecto da resposta:

«Artigo adicional ao § 3.º:

Sente, porém, a camara que n'esta desagradaavel pendencia o governo deixasse de provocar formalmente a efectiva intervenção da Inglaterra, a que nos dava direito a fé dos contractos vigentes entre Portugal e aquelle paiz; e as instancias que em repetidas notas havia feito o governo britannico ao governo portuguez para reprimir o commercio de colonos africanos por parte da França.

Emenda ao 4.º periodo:

Em vez de dizer-se — A camara espera — proponho que se diga — A camara deseja.

Emenda ao 5.º periodo:

Onde se diz — os progressos das obras

publicas não tem soffrido interrupção — proponho que se diga — os progressos das obras publicas, em geral, não tem soffrido interrupção,

Additamento ao mesmo periodo:

Toda a camara lamenta que não tenha proseguido a construcção do caminho de ferro do norte, na conformidade da carta de lei de 4 de junho de 1857, e que o contracto de 28 de Agosto do mesmo anno não tenha sido levado á execução, ou rescindido em tempo competente, no caso do respectivo concessionario ter faltado á observancia das estipulações, que accitou.

Emenda ao 7.º periodo:

Onde se diz — merecem a particular sollicitude... — proponho que se diga — mereceram a particular menção do governo.

Additamento ao 7.º periodo:

E especialmente a reforma da lei eleitoral, instantaneamente reclamada pelos votos do paiz, que deseja vêr seguramente garantido o mais importante e sagrado dos seus direitos politicos; e a da instrução publica, repetidas vezes pelo governo prometida, da qual tanto depende a moralidade e a instrução dos povos.»

O snr. Mendes Leal, como deputado da maioria, e membro da commissão, tratou logo de desvanecer a impressão que na camara tinha causado o discurso do sr. Martens Ferrão, defendendo ao mesmo tempo a sua obra; e, por um triz, não disse, que o governo era credor dos maiores louvores por isso mesmo, que nos tinha aviltado aos olhos das nações briosas e independentes!

Seguiu-se o snr. José Estevão Coelho de Magalhães, a quem todas as parcialidades politicas tecem os maiores elogios pela belleza do seu discurso; porém o nobre deputado por Aveiro demorou-se mais na demonstração do nosso direito, que ninguém contesta, e em provocar as iras da França imperial e despotica, de que na responsabilidade dos nossos ministros por não fazerem valer esse direito, quanto possivel fosse.

O snr. Fontes Pereira de Mello estava, usando da palavra; mas por mais verdades que s. ex.ª diga; por mais claras que sejam suas demonstrações, todo o tempo será perdido, porque a maioria reconsiderou, e bate nos peitos arrependida, por ter tido um dia de patriotismo. Antes de muito nos desenganaremos.

Na sessão do dia 22 mandaram-se communicar ao governo varias notas d'interpegação, e entre ellas uma assignada pelos

Srs. Mousinho, D. Rodrigo, Martens Ferreira e Paulo Romceiro sobre a portaria que manda seguir viagem uma barca arribada ao Tejo, procedente da ilha de S. Miguel com indivíduos, muitos d'elles menores, sem passaporte, e que pelos documentos se provou serem engajados para o Brazil, ou escravos brancos! — Provavelmente quando o ministro responder a esta inter-pellação tem muitos apoiados, e muitos bravos.

Outra assignada pelo mesmo sr. D. Rodrigo de Menezes, Ferreira de Mello, e Pereira de Carvalho d'Abreu sobre a mudança da directriz da estrada de Villa Nova de Famalicão a Guimarães, e sobre o estarem parados os trabalhos n'esta estrada, ha mais d'um anno. E' de crer que este trabalho se refira aos lugares duvidosos na directriz, porque no resto tem-se trabalhado com os operarios sufficientes para darem a estrada concluida no anno de 1900, na forma do contracto, ao que parece.

Na mesma sessão, o nobre deputado por Guimarães, o sr. D. Rodrigo José de Menezes, lamentou o escandaloso facto occorrido em Braga, ou a absolvição dos accusados de falsos moedeiros; pediu providencias ao sr. ministro de justiça; e, na força da sua paixão, indicou a suspensão do jury nos crimes de moeda falsa, e de escravatura branca. Dizemos na força da sua paixão; porque s. ex.<sup>a</sup> não se recordou, então, do que tinha dito de um processo de syndicança que está no Supremo Tribunal, ha dias, mezes, ou annos!

Nos esperamos que o zeloso deputado medite na sua proposta, ou indicação, e que, em lugar de promover a extinção do jury n'esta ou n'aquella qualidade de crime, promova a reforma da lei pela qual é constituído o jury, de tal forma, que venha a dar em resultado um jury illustrado, fazendo-o, então, extensivo a todas as causas, crimes e crimes, conforme a letra e espirito da Corte, e como unico meio de obstar á corrupção, e immoralidade, que s. ex.<sup>a</sup> tem combatido; mas que não terá de vêr vencidas, em quanto se não virem nos conselhos do Soberano, e nas secretarias d'estado homens de patriotismo, de rectidão, de saber, e, sobre tudo, de virtude.

O que sentimos, não é, para que fique abafado dentro do peito.

J. I. d'Abreu Vieira.

## INTERIOR.

LISBOA 21.

Chegou de S. Miguel um patacho com colonos de 14 e 15 annos, de ambos os sexos. Em vez de passaportes, traziam obrigações impressas para pagarem, por seus bens e trabalho, na cidade do Rio de Janeiro, a competente passagem. O governo civil cumpriu o seu dever, embargando a sahida do patacho, porém o sr. ministro do reino, de quem é acolyto o sr. Sette, mandou no dia 6 do corrente, passar uma portaria com a qual o patacho «Liberdade» pôde livremente seguir viagem.

Porto e Carta.

Pergunta. — Qual é o progresso historico?

Resposta. — A moeda falsa, e a escravatura branca.

Visita real ao convento de Odivellas. Hontem, 19 do corrente, pelas 3 horas da tarde, diz o «Parlamento», tiveram os moradores do logar de Odivellas a alegria a mais inesperada. S. M. a rainha e as senhoras infantas acompanhadas por duas damas, e do camarista o sr. conde da Ponte, visitaram o mosteiro das religiosas, e depois de adorarem o Santissimo Sacramento, foram vêr o tumulo do senhor rei D. Diniz. Depois de o examinarem, entraram no convento, acompanhadas estas augustas personagens do sr. José Antonio da Silva Santa Barbara, parcho da freguezia, e do capellão do convento o sr. Padre Rufino, que mal S. M. e AA. entraram em Odivellas, se dirigiram a recebê-las com a forma e respeitabilidade devida.

A comunidade toda jubilosa recebeu ufana esta visita real. S. M. e AA. viram todo o mosteiro, e mostraram-se mui satisfeitas. Só um pesar doia ás religiosas, e vinha elle a ser, ignorarem semelhante visita, e não terem feito a recepção de tão altas personagens com aquella solemnidade e pompa, que jámais pôde apparecer de momento; no entretanto S. M. e as senhoras infantas, dignaram-se aceitar uma pequena refeição que as religiosas tiveram a honra de lhes offertar.

Quando S. M. se retirou, os vivas, e o entusiasmo romperam espontaneos em todo o povo, que agglomerando em redor da carruagem real, esperavam a honra de beijarem a mão de S. M. honra que obtiveram, como tambem de SS. AA.

Todos os moradores de Odivellas ficaram exultando no contentamento mais puro e seduzidos pelas maneiras angelicas e sympathicas de S. M.

A' noite illuminou-se o mosteiro, a egreja da freguezia toda illuminada tambem, e o alegre repicar dos sinos, ecoavam por aquellas serranias, revellando nos seus festivaes tangeres, que n'aquelle logar reinava o prazer e o reconhecimento.

O sr. Santa Barbara, e o sr. padre Rufino foram sempre os que acompanharam S. M. tanto dentro do convento, como fóra até á entrada da carruagem.

Damos os parabens ás religiosas, e ao povo odivellense pela honra que S. M. lhes dispensou.

Noticias da corte. — El-Rei o sr. D. Pedro V, seu augusto pae e seu irmão o sr. infante D. Luiz, na sexta feira, foram para o outro lado do Tejo. Desembarcando em Porto Brandão, ali montaram a cavallo e se dirigiram para a Lagoa da Albufeira, a fim de se entreterem na caça.

El-Rei o sr. D. Fernando regressou no sabbado para Lisboa. O sr. D. Pedro V, e seu augusto irmão demoraram-se na Lagoa até domingo, voltando então ao paço das Necessidades.

Os augustos caçadores procuraram especialmente os galeirões. Os patos não offereciam tiro por andarem muito altos.

El-Rei e o sr. infante, segundo nos dizem são excelentes caçadores, sobretudo El-Rei de grandes de grande pericia.

Boão importante. — Hoje chegou preso, vindo de Braga Aguiar Ferreira Braga,

o ladrão que ha dias roubára a alfandega. A ordem já estava em Braga quando o rato sahio da diligencia, e foi capturado pela autoridade.

Felicitemos o sr. Wenck pela energia que mostrou, e folgamos sinceramente de vêr os seus esforços coroados de bom exito.

Encontrou-se em poder do ladrão tudo o que tinha roubado n'alfandega.

Decisão de uma grande demanda. — Consta-nos, diz o «Parlamento», que está definitivamente decidida a grande demanda que o Estado sustentava com a Hespanha, a respeito da herança da fallecida rainha a senhora D. Carlota Joaquina. Dizem-nos que pertence a cada herdeiro cerca de 400 contos, e, que o sr. marquez de Loulé, tambem é um dos herdeiros.

O Nacional.

BRAGA 24.

O sr. Administrador d'este conselho abriu uma syndicança, para conhecer dos que trabalharam na compra e corrupção das consciencias dos jurados na causa da moeda falsa de Adães. Consta-nos que a syndicança vae muito adiantada, e que brevemente será remettida ao poder judicial.

A sensação que causou a escandalosa absolvição de todos os reos, ainda não diminuiu. A maior parte da gente que forma a verdadeira opinião publica grita: torpeza! escandalo! cynismo!

Outros:

Venalidade! venalidade!

A causa da moeda falsa é a ordem do dia em Braga; não se falla n'outra cousa.

O suborno é prohibido: punil-o é uma grande necessidade.

Não descance pois o sr. administrador; ande para diante com a syndicança, porque a causa da moralidade assim o exige.

(O Bracarense)

Depois do burro morto, cebada ao r...

Indulgencia eleitoral. — Foi, nem podia deixar de ser assim, approvada a eleição, para deputado, do sr. Arrobas, por Cabo Verde.

Houve contra o processo d'esta eleição graves reclamações. Fizeram-se muitas representações assignadas pela maioria dos eleitores do circulo. Não estavam os cadernos em harmonia com os recenseamentos. As irregularidades eram muitas. A camara intendeu em sua alta sabedoria, que devia approval-as; approvou-as, e o sr. Arrobas foi proclamado deputado da nação.

O que nos faz pasmar é como homens como o sr. Ferrer, declarem, que de semelhante processo eleitoral apenas se pôde concluir, que em Cabo Verde ha um inteiro desconhecimento da lei eleitoral, e que as eleições alli correm de tal modo que só em vista da disposição da lei, que manda, que aquella provincia seja representada, é que se podem admitir as eleições d'aquella localidade!!

Segundo esta jurisprudencia singular, em Cabo Verde as autoridades e os funcionarios publicos não devem acatar a lei eleitoral, devem fazer deputados lá a seu modo, dar-lhe um diploma a seu bel-prazer, e mandal-os para o parlamento!

Como em Cabo Verde se desconhece a

lei, logo que appareça no parlamento um sujeito qualquer, que diga, eu sou procurador sem procuração; aqui estou; sou deputado da nação! A camara diz em seguida = amen! e o tal ratão, seja elle quem fôr, toma logo assento entre os representantes do pais!

O sr. Ferrer o que devia era ser mais franco. Argumentar com a omnipotencia parlamentar, e com os precedentes. Assim como a camara com a sua omnipotencia approvou todas as iniquidades, e torpezas electoraes, devia ser coherente, e approvar estas egualmente.

Ao menos tem a virtude da coherencia.

*Pagamento em dia.* — Devem-se á guarda de Vizeu e Lamego seis quinzenas contando a que vaee correndo.

Não é facil designar a causa de um atrazo tamanho. Falta de meios parece que não é, porque segundo por ahi se diz, ha dinheiro para se pagar. Ainda, que a ro-maria do dinheiro de districto em districto não inculca grande abundancia.

O exercito está pago em dia, o 9, o 14 e os veteranos d'Almeida, esses estão fóra da lei commum. (Viriato).

## NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

*Barcelona 17.* — Chegou um aviso ás autoridades, do consul hespanhol em Perpignan, da proxima chegada a esta cidade, de passagem para Madrid, da infanta D. Amalia de Borbon, e seu esposo o principe Adalberto.

*Carthagena 17.* — Chegaram a este porto os vapores Santa Isabel, Pizarro e Ulloa, que fazem parte da divisao destinada a operar nas costas de Riff. Vem com elles o chefe da divisao naval o sr. Herrera, e segundo se diz, esperam aqui ordens do governo.

*Marselha 17.* — Houveram novas escaramuças em Roma, entre o povo e alguns soldados francezes ebrios. Estes ultimos foram castigados, e a tranquillidade restabelecida.

Em Pavia tentaram incendiar um armazem de provisoes, pertencente ao exercito austriaco. Os auctores do crime fugiram.

*Allemanha.* — A Austria trabalha sem descanso para quebrar a uniao que existe entre a Inglaterra e a França, rompendo ou afrouxando os laços da aliança, e para renovar a convenção estabelecida durante a guerra da Crimeia, em virtude da qual a Allemanha lhe garantia a defesa e integridade das suas possessões; quer fazer entrar a Prussia n'esta liga, nao só pelo que diz respeito aos seus dominios da Allemanha, mas tambem pelas suas possessões da Italia.

A França, da sua parte, trabalha para conservar a neutralidade da Prussia, e da confederação germanica, e da Inglaterra, e para impedir que chegue a realisar-se o projecto de liga austro italiana.

*Italia.* — A sociedade nacional de Turia, acaba de publicar um folheto no qual, depois de insistir na necessidade de estabelecer a independencia e a uniao da Italia, faz, para o caso de que occorram conflictos, a seguinte enumeração das forças militares do pais:

« Piemonte, 21 regimentos de infantaria, 9 de cavallaria, 3 de artilheria, um de sapadores, 2 batalhões de mineiros, 20 de reserva, 10 de caçadores, 7,562 cavallos, e 20 baterias de artilheria. O contingente annual do pais é de 18,000 homens, dos quaes 9,000 tem immediatamente entrada no exercito; fazem seis annos serviço activo, e depois passam outros seis gosando de licença limitada. Os 9,000 homens restantes, depois de quarenta dias de instrução são mandados para suas casas, mas por espaço de quatro annos, ficam á disposição do governo. Por esta forma o governo piemontez

póde dispôr em qualquer occasião de seis contingentes de soldados velhos da primeira categoria, e de quatro da segunda, isto é de 9,000 homens. O exercito do Piemonte, em paz de guerra, compõe-se de 112,000 homens de infantaria, 19,000 de cavallaria, e 40 baterias. O de Parma consta de 6,150 infantas e 233 cavallos. O de Modena, de 4,500 infantas. O de Toscana, de 18,275 infantas, e 1,616 cavallos. O de Napoles, de 943,000 infantas, e 22,000 cavallos, e o dos estados romanos de 18,570 infantas e 2,600 cavallos. As provincias do reino Lombardo facilitam 40,000 homens á Austria. Estas forças regulares poderiam augmentar-se com um numero incalculavel de voluntarios. »

— Creou-se em Roma um conselho de agricultura, commercio e industria, do qual se esperam grandes resultados.

## VARIÉDADES.

*O Times.* — Cada numero do «Times», com supplemento, produz de 25 a 30,000 francos de annuncios, e chega a mais de dois milhões o que o jornal rende annualmente. Mr. John Walters, seu principal proprietario, deu em dote a sua filha a terceira pagina de annuncios do seu jornal!

*Que pena temos de não ter filhas para lhes darmos dotes.*

*Caminho de ferro subterraneo.* — A população de Londres que em 1811 era de 1:000\$000, é segundo o recenseamento de 1857, de 2:800\$000 almas. A circulação na cidade, extremamente difficil, em certos pontos impossivel ou perigosa pela interminavel quantidade de carruagens, carros, e carroças; a perda do tempo, a demora nas transacções, e na chegada a tempo dos viajantes aos caminhos de ferro, são em parte os desagradaveis resultados da aglomeração. Em certos sitios é preciso esperar ás vezes dez, e quinze minutos para atravessar de um lado para o outro de uma rua, ou de uma ponte, e ainda assim só se pode fazel-o correndo, o que é impossivel aos velhos, as creanças, e as pessoas doentes, que se vêem na necessidade muitas vezes de mudar de caminho.

Tracta-se pois de applanar estas difficuldades de locomoção, creando-se um caminho de ferro subterraneo, que atravessara a cidade na sua maior extensao, isto é do Paddington a City. — Por esta via ferrea se fará durante a noite o transporte das mercadorias pezadas, dos animaes, e dos objectos que concorrem aos mercados. De dia servirá a via ferrea para a condução de gente, e de objectos miudos.

Uma companhia de caminhos de ferro subscreveu já para esta grande empreza com a somma de 11:875\$000 francos, metade da somma em que ella deve importar. Para a outra metade está aberta a subscrição para o publico, e para as outras companhias de caminhos de ferro.

## LOCAES.

*Novena do Menino Deus.* — Terminou a novena do Menino Deus na capella da V. O. Terceira de S. Domingos com a festa solemne em dia de Natal. Quando o ministro celebrante, na missa cantada, entoou o

hymno dos anjos = *Gloria in excelsis Deo* = appareceu a imagem do Menino Deus no presepio, guardada por figurados anjos, que em sonoro canto, acompanhado do som de instrumentos invisiveis, prosseguiram o começado hymno. A este acto seguiu-se a adoração e offertas dos pastores, que traziam os instrumentos proprios dos seus publicos festins, cantando os anjos sem interrupção durante o acto da adoração.

Na tribuna do altar-mór tambem appareceu a Virgem Mãe Santissima, tendo em suas mãos, como para mostrar aos homens, o seu Santissimo Filho, o Redemptor do mundo.

Finda a missa, e, para maior solemnidade do dia, encerrou-se a tribuna, e n'ella se expoz o verdadeiro corpo do Deus Sacramentado.

A tarde houve vesperes, e sermão.

*Te Deum.* — Os mesmos devotos, com pequena differença, que promoveram a novena e festividade do nascimento do Messias, os devotos do S. S. Coração de Maria, depois do exercicio mensal, no dia 26, fizeram cantar o hymno = *Te Deum laudamus* = em acção de graças por Deus ter exemptado esta cidade do impeto do ultimo terremoto, que a maior parte das pessoas não sentiu. A este religioso acto foram presentes muitos cavalheiro de principal nobreza com tochas acesas. Pregou, como de costume, o sr. Faria Sampaio, que agradou como agrada em todas as occasiões que sobe ao pulpito.

*Jantar de posse.* — Os presos no dia de Natal tiveram o seu jantar muito abundante, de que estão de posse pela reconhecida devoção, bondade e religiosos sentimentos do nosso estimavel Juiz de Direito, e sua exm.<sup>a</sup> esposa. O illustre cavalheiro não contente com ver n'este dia sua exm.<sup>a</sup> esposa no serviço do cosinheiro dos infelizes, que a justiça tem guardado dentro de ferros, consentiu, que seu innocente, e muito interessante filho acompanhasse os creados, portadores do jantar, á cadeia, e que ahi se conservasse (talvez no seu serviço!) durante o tempo do jantar. E' assim como se nutrem, e conservam os sentimentos charitativos nos peitos juvenis. Tal pae, tal filho.

*Não lhes foi mal.* — No mesmo dia de Natal tiveram os presos, uma esmolla de 240 reis cada um d'elles; e no dia 26 um outro jantar nada menos abundante, do que o antecedente. Não temos a certeza, d'onde vieram estas obras de charidade, com quanto tenhamos dados para acreditar, que os boatos, quanto á primeira, são verdadeiros. Se o são, melhor fica assim; porque o indicado gosta pouco de que se publiquem os seus actos piedosos.

*Aos redactores do Oriente.* — Rogamos aos collegas tenham a bondade de transcrever a local, que se segue a esta supplica, na secção noticiosa do jornal, que redigem.

*Venda, ou aluguel.* — Dizem, de Guimarães, ao Oriente; que a sociedade plebea apresenta grande numero de jornaes, que *the dizem* são vendidos, ou alugados pela redacção da *Tesoura!* (1)

Diz mais: que eré esta noticia; porque não imagina fundos sufficientes á sociedade para tamanha despeza; e que, dada aquella hypothese, acha ridiculo e misera-

vel o procedimento dos gerentes da *Tesoura*; accrescentando outros termos de encher a bocca e os ouvidos. (!)

O correspondente falto de factos positivos; recorre ás hypothèses, e, com este auxilio, não lhe faltará objecto em que crave o dente.

Pela nossa parte pedimos ao correspondente, que dando credito ás apparencias, investigue o facto para vêr se a censura, que nos faz, pôde passar além de hypothetica. Pelo que diz respeito a estranho não sabemos, se a sociedade plebêa tem, ou não muitos jornaes; porque a nossa desgraçada occupação ainda nos não permitiu o gosto de ir uma vez, sequer, áquella casa de reunião recreativa; mas temos ouvido dizer geralmente, que tem hoje muitos socios, e por consequencia, fundos; não tendo tantos jornaes, que deixasse de nos mandar pedir, haverá 15 a 20 dias, uma unica falha do *Oriente*, que trazia uma correspondencia de Guimarães.

A verdade triumphava sempre: e para que o correspondente do *Oriente* possa triumphar, deixe a *Tesoura*, e a Sociedade plebêa, e volte-se para a sua *chasca taberna*, com a qual está mais familiarizado, segundo se vê do seu modo positivo de afirmar, exempto de toda a hypothese.

*Os andadores.* — Que isto é bom modo de vida já nós sabiamos, pelo empenho, com que muitos individuos se querem occupar, deixando o seu officio, no *devoto* serviço de pedir para os Santos e Santas da Corte Celestial; mas nunca suppozemos que fosse tão bom, como um facto nos attesta.

Em Lisboa acaba de fallecer o andador das almas d'uma das freguezias da cidade, que deixou por sua morte aos seus herdeiros a *bayocella* de quarenta contos de réis. E', ou não, bom modo de vida?

*Reunião.* — O Juiz e Mesarios da respeitavel irmandade de S. Torcato promoveram, no dia 26, uma reunião de pessoas devotas e entendedoras na casa do despacho da V. O. Terceira de S. Domingos para, juntamente com a irmandade alli reunida, tratarem da modificação do santuario, tencionando a commissão das obras apresentar o risco da modificação.

Impossibilitado de podermos comparecer n'aquella reunião, ainda ignoramos, o que alli se passou, ou deediá terminantemente; mas é certo, que o antigo risco é tamanho e tão defeituoso, que o seu defeito já é palpavel, á primeira vista na capella-mór concluida. Uma tal altura não pôde accommodar-se com tão limitada largura.

Este, e identicos erros são mui frequentes no nosso paiz, e porvêm elles de diversas causas, sendo a principal o nosso atroz em architectura, e a secundaria a mistura do grande com o mesquinho.

O nosso genio, o genio portuguez, só emprenhe cousas grandiosas, que a final ficam por acabar, e chego de defeitos, o que feito fica; porque, havendo alma para o grande, não ha alma para ir chamar a pessoa competente, que o dirija, aonde quer que ella esteja.

*Theatro.* — Na noite do dia 26 os artistas curiosos, como haviam annunciado levaram á scena no theatro de D. Alfonso Henriques o drama = *A Engeitada* = e a comedia = *Cabe no logro o mais esperto* = Esta recita, dizem, foi em beneficio d'um particular.

A opinião não se mostrava muito a favor dos artistas curiosos, e nós bem lhes receiamos algum desgosto; mas felizmente não foi assim. As pateadas prognosticadas converteram-se em palmos. Os jovens artistas andaram bem, e muito melhor do que se podia inaguar de bom. Foram chamados fóra, e receberam o premio do seu merecimento.

Ao que aqui se tem presenciado, pôde afo-

tamente dizer-se, que nas mais terras os actores fazem-se com muitos annos de prática, e aqui nascem. Esperamos pelo terceiro exemplo.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

O ORADOR SAGRADO.

Collecção completa de discursos religiosos para todas as festas do anno, incluindo sermões de panegyricos dos principaes santos do christianismo, advento, quaresma, e conferencias dogmaticas.

A collecção será dividida em series de quatorze discursos; a primeira serie compôr-se-ha de: *Advento, Cinza, Domingos de quaresma, Mondante, Paixão, Soledade, e Ressurreição.*

Preço de cada serie para os assignantes rs. 1\$440, pagos adiantados.

Assigna-se em Lisboa na loja de Lavado, rua Augusta n.º 8. Em Coimbra, na imprensa da Universidade. Braga, livraria de Monteiro, sua de S. Lazaro n.º 11-A. Vianna, livraria de André Joaquim Pereira. Toda a correspondencia dirigida a F. Palha, rua da Quintinha.

O CANCIONEIRO

DE

JOÃO DE LEMOS.

Com este titulo vamos publicar as composições lyricas do sr. J. de Lemos.

Compôr-se-ha o *Cancioneiro* de trez volumes — intitulados:

- 1.º Flores e Amores.
- 2.º Religião e Patria.
- 3.º Impressões e recordações.

Preço de cada volume, por assignatura 600  
Avulso..... 1\$ 00

COMMUNICADO.

Annuncia-se hoje n'esta folha o *Orador Sagrado*, collecção completa de discursos religiosos. Portugal precisava de responder á voz e lequeute de Ventura, de Lacordaire, do Padre Felix, e de Ravignan. Em quanto a oratoria sagrada na França e na bella península italiana, produz uma profunda commoção em toda a Europa culta, desde o homem de sciencia até o homem do povo; em quanto a eloquencia christa conquista lá fóra o lugar que lhe pertence na vanguarda da civilização, como verdadeiro atalaia da fé, Portugal emmudecia. O *Orador Sagrado* vae responder á voz do estrangeiro. Uma penna habil, elegante, e sobretudo religiosa, de um escriptor portuguez vae preencher essa lacuna, não só com a collecção completa de discursos religiosos, mas tambem, e especialmente, porque, com essa publicação, espera despertar os estados christãos d'este paiz, tão esquecidos hoje. O estylo, a unção religiosa, a elevação, a fecundidade da idéa, o encadeamento das doutrinas, a força dos argumentos, a grandeza e a magestade das perurações, talvez denunciem o escriptor tão brilhante, quanto modesto. Nós não o podemos fazer. Ligados pela palavra de honra a um homem de bem, e com a condição exclusiva de calarmos o nome do auctor, que publicamos o *Orador Sagrado*.

E' provavel que a gloria tenha mais força sobre o animo do escriptor, do que os nossos esforços para a revelação do seu nome; se tiver, folgaremos de apresentar ao publico um nome já conhecido e prezado das letras portuguezas, se não tiver, serviv-nos-ha de consolação o haver concorrido para que seja devidamente apreciado o fructo do trabalho de tão fecundo quanto religioso espirito.

O editor. — F. Palha.

ATTENÇÃO!

Estando proximo a sair do prelo o primeiro volume do *Cancioneiro* de J. de Lemos, roga-se ás pessoas que tiverem a bondade de arranjar as assignaturas, hajam de remetter os prospectos a F. Palha, rua da Quintinha n.º 45, Lisboa.

O MENSAGEIRO DAS DAMAS,

JORNAL DE MODAS.

Publicou-se o n.º 70 deste jornal contendo alem de escolhidos artigos, um figurino illuminado mostrando os vestidos para homens e para senhoras; trazendo mais um debuxo para bordar.

Este jornal publica-se todos os mezes.

As assignaturas fazem-se enviando a sua importancia por meio d'uma cautella do seguro do correio dirigida ao Escriptorio da redacção rua da Patriarchal Queimada n.º 37 — 1.º andar em Lisboa.

ANNUNCIOS.

Agencia de negocios entre Portugal e o Brasil.

Antonio José de Barros Lima, residente na cidade do Rio de Janeiro, incumbese de tratar, não só na dita cidade, como em toda a Provincia, de todos os negocios, cuja solução dependa de qualquer juizo ou tribunal judiciario ou civil, ou do consulado portuguez, e promover as liquidações e arrecadações de bens, e em geral de todos aquelles que digam respeito a pessoas que residindo neste reino, não tenham quem as represente naquelle imperio. Os negocios que precisarem direcção de advogado, serão encarregados aos snrs. doutores Caetano Alberto Soares, ou Augusto Teixeira de Freitas, os primeiros Jurisconsultos do Brasil.

As pessoas que quizerem honral-o com a sua confiança, podem intender-se com seu irmão, João Antonio de Barros Lima, no Porto, rua de Santa Catharina n.º 273 (510)

THEATRO.

SÁBADO 1.º DE JANEIRO DE 1859.

A *Sociedade Terpsichore Vimaranesse* levará á scena o drama em 3 actos = D. FILIPPA DE VILHENA = No fim do drama recitar-se-ha a scena = HISTORIA DO MARINHEIRO, contada por elle mesmo; = e terminará o espectáculo com a comedia em 1 ato = O DIABO A QUATRO. =

Previne-se que os camarotes estarão á venda, no theatro; — para os ill.<sup>mos</sup> snrs. accionistas, no dia quarta feira, 29 do corrente; — na quinta feira, 30, para os snrs. actores: — e depois para o respeitavel publico, desde as 9 horas da manhã, até ás 5 da tarde.

Os bilhetes de platêa acham-se á venda na casa do ill.<sup>mo</sup> sr. Antonio do Espirito Santo & Filho.

GUIMARÃES.

Typ. Vimaranesse da *Tesoura*,

Rua Nova do Muro n.º 48.